



XVI Congresso Gaúcho de

# Atualização em Pediatria

4 a 6 de Abril de 2024

CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING  
PORTO ALEGRE - RS



## Desafio Diagnóstico e Gerenciamento da Colecistite Aguda em Adolescentes: Um Relato de Caso

Anna Carolina Santos da Silveira; Eloize Feline Guarnieri; Eduarda Pasini Dein; Larissa Oliveira Silveira; Tamara Castro  
(Universidade Luterana do Brasil - ULBRA)

### INTRODUÇÃO

A colecistite aguda, embora mais prevalente em adultos, também pode afetar crianças e adolescentes, principalmente aqueles que apresentam comorbidades adjacentes, e pode apresentar desafios diagnósticos devido à sua apresentação atípica nessa faixa etária.

### DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente G.D.S, sexo feminino, 12 anos, 104kg (obesa sem acompanhamento médico), procurou atendimento na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em 20/02/2023 por dor abdominal no quadrante superior direito, acompanhada de vômitos esverdeados, diarreia, febre e piora com alimentação. No dia seguinte, retornou à UPA com piora dos sintomas. Exame físico revelou fígado palpável, Sinal de Blumberg e Murphy negativos, sem icterícia. Exames laboratoriais mostraram alterações nas transaminases e proteína C reativa (111). A ecografia abdominal identificou cálculos biliares móveis na vesícula biliar, com até 0,9cm, e colédoco de tamanho usual. Recebeu diagnóstico de colecistite aguda e foi transferida para um hospital de referência para cirurgia de remoção da vesícula.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Colelitíase na infância e adolescência: abordagem diagnóstica e tratamento - Gastroped UFMG disponível em <https://www.medicina.ufmg.br/gastroped/artigos/colelitiasi-na-infancia-e-adolescencia-abordagem-diagnostica-e-tratamento/>

### DISCUSSÃO

A colecistite aguda é menos frequente em crianças do que em adultos e, quando ocorre, geralmente está relacionada a condições subjacentes, como obesidade, síndrome metabólica ou anomalias congênitas da vesícula biliar. No caso apresentado, a paciente tinha obesidade grave sem acompanhamento médico, o que aumenta o risco de cálculos biliares devido ao acúmulo anormal de gordura, levando à inflamação da vesícula biliar. A colecistite aguda, se não tratada adequadamente, pode resultar em complicações graves, como perfuração da vesícula, formação de abscesso, peritonite e sepse.

### CONCLUSÃO

Reconhecer precocemente e manejar de maneira eficaz a colecistite aguda é crucial, principalmente em crianças e adolescentes, visando prevenir complicações graves. Este caso enfatiza a importância de incluir a colecistite aguda como um diagnóstico diferencial em pacientes pediátricos com sintomas abdominais agudos, especialmente em contexto de obesidade.